



A INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE: NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA

Ronaldo Pereira da Costa (SEDUC/MT) -ronaldocosta95@gmail.com

GT 12: Formação de Professores

Resumo:

A inserção profissional docente é concebida como um momento de relevante constituição da carreira do professor e sua identidade, não apenas por ser um período de adaptação à profissão docente, como também pelas intempéries dela decorrentes. Poucos são os estudos que versam sobre as ações educativas dos professores iniciantes e o período de adaptação a profissão, o que demonstra que o início da carreira docente, que compreende os três primeiros anos do estágio probatório necessita de um estudo aprofundado com o intuito de conhecermos as necessidades reveladas pelos iniciantes. O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência através de uma análise descritiva reflexiva, enquanto professor iniciante na rede pública. A pesquisa se pauta na abordagem qualitativa e para isso utilizamos a narrativa como instrumento metodológico de coleta de dados e reflexão. Conclui que a inserção na docência da rede estadual de ensino em Mato Grosso, não proporciona acolhimento aos professores iniciantes o que chama a atenção dos sistemas de ensino para a necessidade de criar programas e políticas que levem em consideração as necessidades formativas com vistas a minimizar os conflitos vivenciados nesse período.

Palavras-chave: Formação de professores. Inserção na docência. Relatos de experiência.

1 Introdução

Devido a relevância do tema constata-se que há um crescente interesse em investigar a inserção profissional docente, ganhando destaque na atualidade com produções abordando o assunto, despertando atenção e mobilização de pesquisadores em diferentes contextos, o que nos fez interessar sobre o mesmo.

Em diversos momentos da carreira profissional, o docente vivencia em diferentes contextos, desafios, dilemas que permeiam seus percursos, e assim vão construindo seu conhecimento profissional que vai sendo colocado em prática, ambas as situações corroboram para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes.

Estes profissionais em seu desenvolvimento profissional vão assumindo responsabilidades cada vez mais complexas, que exigem tomada de decisões diante de eventos que envolvem a realidade escolar, soluções de situações incertas em sala de aula até o enfrentamento e reflexão sobre as diversas situações que ocorrem nas instituições escolares e nas classes em que lecionam (NONO, 2011). O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência através de uma análise descritiva reflexiva, enquanto

professor iniciante na rede pública. O interesse pela tema surgiu através de inquietações e motivações pessoais e profissionais que se entrelaçaram sendo recém-formado, admitido através de concurso público para professor da rede estadual de Mato Grosso, como fruto da vivência profissional como professor iniciante, também das leituras realizadas e participação no grupo de pesquisa que debate dentre outros temas sobre a inserção na docência, e por vislumbrar novas possibilidades com a construção do conhecimento.

A inserção na docência é um tema que vem ganhando destaque no campo educacional, estudos e pesquisas sobre a importância do assunto, em todos os aspectos, sendo necessário novas discussões no campo da pesquisa. Momentos reveladores de incertezas, angústias, marcaram o período de iniciação na carreira docente, que serão descritos a seguir.

Os autores que colaboram para as discussões compreendem o desenvolvimento profissional como atividade contínua de aperfeiçoamento, processo que pode ser facilitado ou inibido, razão pela qual destacam que o período de inserção merece uma atenção especial, sinalizando para estudos e pesquisas que possam colaborar com as discussões no campo da educação.

A inserção profissional concerne a entrada na vida profissional docente, ao iniciar na carreira, sendo concebida, o período do começar a “aprender a ensinar” (MARCELO GARCIA, 1993, p.23).

A aprendizagem da docência caracteriza um *continuum* profissional, que o professor perpassa ao longo da vida. Esse *continuum* permeia a carreira do professor, constitui na etapa da formação inicial e, singularmente, no momento da inserção na carreira o suporte de seu desenvolvimento profissional.

Diante deste cenário compreendemos, portanto, que o conceito de inserção profissional se refere o período que abrange os primeiros anos do professor em uma nova conjuntura de desempenho profissional, marcado, em geral, por tensões decorrentes da necessidade de atuação de se assegurar em um ambiente de trabalho desconhecido, influenciando de modo direto no seu processo de socialização profissional.

As discussões levantadas até aqui reforçam e colaboram para inserção profissional docente como o período de iniciação ao ensino ou de iniciação profissional, etapa fundamental do desenvolvimento profissional dos professores, mas também, pelo menos até o momento, a mais desassistida no âmbito das políticas educacionais destinadas à formação profissional (ANDRÉ, 2012; VAILLANT, 2009).

2 A formação de professores: contribuições para o início da docência

A realização da formação continuada, possibilita as trocas de experiências e a promoção do trabalho coletivo, envolvendo professores mais experientes e iniciantes. Imbernón (2009, p. 59) colabora em refletir sobre a realização de “uma formação colaborativa do coletivo docente, com o compromisso e a responsabilidade coletiva”, no sentido de “aumentar o conhecimento pedagógico e a autonomia”.

Com os momentos formativos, o docente em início de carreira alivia muitas das expectativas advindas deste período, considerado por Nono (2011, p. 6) de “descoberta e sobrevivência”, sensações que vão carregar por muito tempo na docência, pois a cada dia há novidades, enquanto disciplina, comportamentos de alunos, convivência com outros colegas. É neste movimento que vai construindo seu conhecimento profissional (INBERNÓN, 2010). Estes sentimentos influenciarão na sua permanência na profissão, bem como o tipo de professor que virá a ser. (FEIMAN-NEMSER, 2001).

Nesta dimensão as formações continuadas realizadas no espaço escolar, é concebida como de suma importância para a constituição do professor, é necessário que estas estejam em consonância com as necessidades da instituição educativa, que levem em consideração o protagonismo dos profissionais no desenvolvimento do processo.

De acordo com as DCN (BRASIL, 2015), no Art. 16:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015, p. 13).

Nessa perspectiva, a formação continuada associa-se ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e no cotidiano escolar. Além disso, a formação relaciona-se também à ideia de aprendizagem constante no sentido de provocar inovação na construção de novos conhecimentos que darão suporte teórico ao trabalho docente.

3 A inserção profissional na carreira docente: contribuições teóricas

O processo de iniciar não é concebido como uma tarefa fácil, ainda mais quando se refere ao exercício profissional tão complexo como é o trabalho do professor que, entre outras características, é interativo, multidimensional e contingente.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 2001, p.59)

A definição de inserção profissional relaciona propriamente a entrada na vida profissional docente, ao ingressar na carreira, ou ainda, à fase do começar a “aprender a ensinar” (MARCELO GARCIA, 1993).

O período de inserção na carreira docente configura-se como um período complexo e de intensas aprendizagens e descobertas, tendo em vista, que o professor recém-formado, aqui denominado iniciante, adentra em um novo contexto escolar. Marcelo Garcia (1999, p. 113), define esse momento como "o período que abarca os primeiros anos, nos quais os professores fazem a transição de estudantes para professores", e insere que é nele que o professor irá vivenciar grandes desafios, tensões, insegurança, medos e aprendizagens, essenciais ao exercício da docência.

Os primeiros anos de exercício da docência deixam marcas em como se pratica a profissão, de modo que uma frustração nessa fase pode levar ao abandono, à desvalorização pessoal e, segundo Veenman (1984), é nesse ponto, que os professores interrogam o viés missionário da profissão, em geral, construído durante a formação inicial.

Nesse sentido Lorenzton e Rocha (2017, p. 3), corroboram dizendo que “o período de inserção é um período de muitas expectativas e um dos fatores que nele interfere é a adaptação”. A inserção profissional dos docentes:

“Exige política de acolhimento com claros objetivos e recursos teóricos. É um processo contínuo, mas para os professores principiantes a inserção profissional é profundamente dependente dos mecanismos de ajuda garantidos na política de inserção definida pela escola na qual iniciam sua carreira”(GARCIA, 1999, p.85).

Huberman (1995) destaca que, perpassando o choque com a realidade, outros desafios fazem parte dessa etapa, como a sobrevivência e a descoberta. É a descoberta que suavizam as dificuldades, sendo que “o entusiasmo inicial, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir num determinado corpo profissional” (Ibidem, p.39), são peças fundamentais que servem de motivação e possibilitam com que os professores iniciantes sobrevivam a esse momento, que colaboram também para a permanência na docência.

Nesse viés que Alarcão e Roldão (2014) se colocam, entendendo o início do exercício docente como um período marcado por sentimentos paralelos em decorrência da confrontação com a realidade profissional.

Para a pesquisa, será aqui nomeado de “professor iniciante”, como apontado por Tardif (2014), aquele profissional que se constitui entre os três e cinco primeiros anos de trabalho, um profissional que vai se construindo ao longo da carreira docente. Compreende-se então que é no passar destes primeiros anos que os professores realizam a transição de estudantes para docentes (MARCELO, 1999).

A inserção profissional na docência nem sempre é concebida como um processo tranquilo, caracterizado como um período tenso diante do novo papel social que o professor está inserido e vivenciando, seja pela ausência, insuficiência ou incerteza, de apoio para enfrentar as dificuldades “científico-pedagógicas, burocráticas, emocionais e sociais”, tal como denominado por Alarcão e Roldão (2014, p. 111). É nessa fase que o professor iniciante passa a sentir e viver de dentro, portanto, sob outra perspectiva, as situações que atravessam a docência, percebendo-se como responsável principal por seu enfrentamento no contexto do ensino.

Conforme Nono (2011, p.06) a inserção profissional docente:

Trata-se de um período de sobrevivência e descoberta em que os professores procuram ajustar suas expectativas e ideais sobre a profissão às condições reais de trabalho que encontram, procurando lidar como uma série de limitações que atuam diretamente sobre sua representação, tentando permanecer na profissão e manter certo equilíbrio diante dos sentimentos contraditórios que marcam a entrada nessa carreira.

Vaillant e Marcelo (2012) e Tardif (2002) indicam o período de inserção na docência como problemático, tendo em vista as marcas que essa fase trará para a trajetória profissional, no que refere a autoconfiança, o conhecimento e experiências adquiridos e por fim a construção da identidade profissional do docente. São os primeiros anos de docência que definem segundo os autores o estilo de trabalho do

professor, partindo deste ponto a importância do olhar para a inserção docente no contexto da educação.

Enfatizo a necessidade de se investigar e estudar, através de narrativas, a experiência educacional, de modo a compreender o fenômeno estudado num ambiente de colaboração entre pesquisador e participante sobre um tempo e em interação social com o meio. (CONNELLY; CLANDININ,1995).

De acordo com Connelly; Clandinin (1995, p. 12), “o professor, ao narrar de maneira reflexiva suas experiências aos outros, aprende e ensina”.

Assim, o professor aprende porque, ao narrar, organiza suas ideias, sistematiza suas experiências, produz sentido a elas e, portanto, novos aprendizados para si. Ensina, porque o outro, diante das narrativas e dos saberes de experiências do colega, pode refletir sua vivência e experiências.

As discussões levantadas até aqui reforçam e evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que viabilizem o processo de inserção na profissão, ficando evidente que a escola não tem, por si só, gerado estratégias e condições de acompanhamento do iniciante.

4 trajetórias percorridas: narrativas da experiência

Com a licença da palavra relatarei em 1ª pessoa, por ser autor do trabalho e por relatar uma experiência por mim vivenciada, que possui um grande significado, e foi a desencadeadora do anteprojeto de mestrado que está em desenvolvimento, com a temática da inserção profissional.

O ingresso na rede estadual de educação de Mato Grosso aconteceu quando logo conclui o curso de Licenciatura em Pedagogia. Como professor iniciante nos anos iniciais do ensino fundamental senti uma insegurança, em decorrência da falta de vivência do cotidiano de uma escola. Uma sensação de medo estava diante de mim, um enorme desafio em organizar a rotina da sala de aula, e ainda questões pedagógicas e burocráticas, permeavam o processo. Neste percurso contava com apoio de professores experientes que foram cruciais em momentos de dúvidas e angústias.

Assumi a função em uma escola de referência, fui recebido pela secretária e coordenação, que de uma forma breve, explicaram sobre a organização, regimento, exigências e etc., e que no dia seguinte, estaria assumindo a turma do 2º ano do ensino fundamental. Reconheço que a ansiedade e o medo foram fazerem parte desse novo ciclo.

Colaborando com o esse momento Mariano (2006, p.19) corrobora dizendo que nós professores, “sonhamos com a estréia! Vivemos uma grande expectativa e somos tomados por uma grande ansiedade antes de subirmos ao palco pela primeira vez. Achamos que vamos encontrar cada parte do cenário no lugar exato dos nossos sonhos....”

A sensação é que não estava preparado para assumir uma turma, as exigências pedagógicas e burocráticas me colocavam em uma situação de desconforto, acreditava que concluir o curso de graduação em Pedagogia era suficiente para adquirir os saberes necessários de iniciação ao exercício da docência, o que na prática não se mostrou verdade, com as experiências adquiridas na sala de aula, foi possível compreender o processo da carreira docente.

O que se percebe é que as experiências vividas nos primeiros anos da carreira são as que mais impactam a vida profissional de um professor. Ao mesmo tempo são elas que os ajudam a desenvolver percepções sobre o ensino, sobre os alunos, sobre o entorno onde atuam e sobre seu fazer docente. (FACIN, FAGUNDES, ZANCHET, 2002, p. 2.).

As situações reais do processo de ensino-aprendizagem permitem o início da construção da identidade docente, dos conhecimentos e valores que irão subsidiar a atuação do professor ao longo de sua carreira.

Com a experiência do primeiro dia, necessitei criar estratégias para minimizar a sensação inicial, para superar os desafios e prosseguir com o desempenho da função, desigualmente do que acontece com muitos professores iniciantes, que pelas dificuldades e incertezas, acabam desistindo da profissão.

Com o passar dos dias, fui conhecendo os professores mais experientes, que me acolheram e auxiliaram nas dúvidas, permitindo assim o sentimento de pertencimento ao grupo.

É no contexto escolar que o professor iniciante irá procurar superar suas dificuldades, elaborando, em conjunto com outros profissionais da escola, um projeto de formação em serviço que o ajude a transpor suas dificuldades, rompendo com o individualismo e o isolamento, aspectos presentes na conduta de muitos professores nessa fase. (FRANCO, 2000, p. 35)

A vivência do cotidiano da escola, e a sua organização, a troca de experiências com os colegas, são cruciais para o desenvolvimento do professor iniciante, neste período senti a falta de apoio da coordenação pedagógica da escola, que não tinha um olhar voltado para esses professores recém formados, e empossados em um concurso público, reconheço que o estado não oferece uma formação com os coordenadores, para viabilizar o acompanhamento dos que estão iniciando a carreira.

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos, iniciei um curso de especialização, que pudesse contribuir com a prática docente, foi necessário a participação em formações continuadas, lives, grupos de estudos, e eventos educacionais com a publicação de trabalhos, o contato com professores pesquisadores colaboraram para a minha constituição enquanto professor.

O período do estágio probatório foi marcado por dúvidas e incertezas pela falta de informações, nesse tempo não tive um acompanhamento por parte da gestão escolar, o que intensificou as angústias por não ter um feedback sobre o trabalho e a conduta no espaço escolar, o que revela uma grande preocupação pois muitos acabam desistindo da profissão por estar em uma situação de abandono.

A inserção profissional dos docentes, conforme corrobora Garcia (2009, p.85), “exige política de acolhimento com claros objetivos. É um processo contínuo, mas para os professores em início de carreira a inserção profissional é intensamente dependente dos organismos de ajuda garantidos na política de inserção definida pela escola na qual iniciam sua carreira”.

A experiência adquirida enquanto bolsista de iniciação científica na graduação possibilitou vivenciar a pesquisa, a relação com pesquisadores experientes, contribuiu para me tornar mais “curioso” e ir em busca de respostas que me inquietavam, permitiu olhar criticamente para as diversas situações e assim possibilitar na superação das dificuldades vivenciadas durante o período de inserção na carreira docente, através da pesquisa, reflexão e ação.

Sou um professor iniciante com três anos de carreira docente, atuando com os anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da rede estadual de Mato Grosso, a minha inserção foi marcada por momentos de dúvidas, medo, inquietações que foram superadas com o decorrer dos anos, o que demonstra a preocupação em investigar o assunto, e alertar para o estado desenvolver políticas e programas que viabilizem o início da carreira, e assim possam minimizar os impactos causados nesse período.

5 Considerações finais

A inserção na docência é concebida como um processo complexo, que necessita de uma atenção especial em decorrência das intempéries existentes e por se constituir como um período de descoberta e de decisão na vida dos professores.

Neste sentido as trajetórias percorridas ao longo da vida profissional podem ser decisivas ou não para o sucesso, sendo assim o apoio neste momento se constitui como uma mola propulsora para estes continuarem na profissão.

O que temos visualizado é a ignorância dos sistemas de ensino em se comprometer a desenvolver políticas e programas que possam orientar o início da carreira docente, o que contribuir para a desistência de muitos professores por se apresentarem sentimentos de incapacidade e solidão.

É necessário pensar em formações que estejam em consonância com a problemática, e auxilie a minimizar os efeitos que os iniciantes sem desemprego enfrenta

O acolhimento e/ou acompanhamento sejam constituídos como uma política clara de inserção, com estratégias para a viabilização desta.

No que tocante à formação de professores, é preciso pensar em uma nova estrutura que possa contribuir com as práticas educativa dos docentes iniciantes, com intuito a possibilitar ao futuro professor uma formação que esteja em consonância com suas necessidades e a realidade da escola.

Enfim a experiência aqui descrita, demonstra os desafios do início da carreira, neste percurso a escola tem a função de oferecer acolhida e apoio para que estes profissionais possam ser reconhecidos, e assim buscar ações que auxiliem estes na construção da sua identidade profissional, por meio da integração em espaços escolares que valorizem a atuação docente e ofereçam condições para que permaneçam na carreira, aperfeiçoando suas práticas e contribuindo para a melhoria da educação.

Referências

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. **Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução.** Formação Docente, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014.

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p.112-129, jan./abr. 2012.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CONNELLY, F. M. e CLANDININ, D. J. Relatos de Experiência e Investigação Narrativa. In: J. Larrosa et all, **Déjame que te Cuente**. Barcelona: EDITORIAL LAERTES, 1995.

FACIN, H.; FAGUNDES, M. V.; ZANCHET, B. M. A. **Motivações, experiências iniciais e desafios**: o que expressam os docentes universitários iniciantes. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL, 2012.

FEIMAN-NEMSER, S. From preparation to practice: designing a continuum to strengthen and sustain teaching. Teachers College Record, v. 105, n. 6, p. 1013-1055, 2001.

FRANCO, F. C. **Coordenador pedagógico e o professor iniciante**. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B. G.; CHRISTOV, L. H. S. (orgs). O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2000.

FREIRE. P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995. cap. II. p. 31-61

INBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LORENZZON, M.R; ROCHA. **Estudos e pesquisas sobre o professor iniciante**: o que revelam as buscas nos sites eletrônicos - anped, bdtd e capes. Anais Compeduc, 2017.

NONO, M. A. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre, Mediação, 2011.

MARCELO GARCIA, Carlos. Investigaciones y experiencias: el primero año de enseñanza. Análises del proceso de socialización de profesores principiantes. **Revista de educación**, Sevilla/ES, n. 300, p. 225-277, 1993.

MARCELO G. C. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abremse as cortinas... In: LIMA, Emília Freitas de. Sobrevivências no início da docência. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis. Vozes, 2002.

TARDIF. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VEENMAN, S. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.